

# Editorial

O tema dos *experts* é antigo e é novo. É antigo pois desde o século XIV, como indicam Porret; Brandli; Lozat (2013), a palavra designa um indivíduo versado num conhecimento concreto, oriundo da prática da observação, da análise e de seu poder de investigação material. *Expert* é um especialista técnico que resolve problemas práticos. De outra parte, o historiador Peter Burke (2016) informa que o termo *expert* surgiu na Grã-Bretanha, em 1825. A palavra deu nome a um novo ofício, contratado por governos, de assessoria especializada para a resolução de problemas práticos como saneamento, planejamento urbano ou administração das contas públicas. Questões ligadas ao crescimento das cidades.

Do ponto de vista das pesquisas em Educação, tratar dos *experts* é algo novo. Muito recentemente, uma equipe de pesquisadores da Universidade de Genebra, na Suíça, coordenada pela professora Rita Hofstetter estudou o surgimento dos *experts* em educação e sua institucionalização num processo que ocorreu desde o século XIX. Se em tempos anteriores o *expert* emergia como contratado pelos governos para resolverem problemas da vida em sociedade, sobretudo nas cidades; em tempos da constituição dos sistemas nacionais de ensino, no século retrasado, os governos tiveram necessidade de novos saberes especializados. Eles deveriam embasar decisões a tomar no âmbito escolar relativos à eficiência do ensino, à gestão do fluxo de alunos, à adequação da escola aos diferentes públicos, à organização de conteúdos e etapas do ensino etc. (Hofstetter et al., 2017).

Em específico, em época bastante recente, sobretudo a partir de projeto coletivo do GHEMAT Brasil, indutor de muitas pesquisas – Os *experts* e a sistematização da matemática para a formação de professores dos primeiros anos escolares, 1890-1990 - (CNPq – Edital Universal, 2018), o termo *expert* vem mais e mais mostrando-se conveniente quando são realizadas investigações sobre como novos saberes para o ensino e para a formação de professores são elaborados. Além disso, um evento de caráter internacional foi realizado em 2020 – XVIII Seminário Temático do GHEMAT Brasil (<https://xviiiiseminariotematico.paginas.ufsc.br/programacao-geral-1/>) – tratando precisamente do tema dos *experts*. Desse modo, muito rapidamente, vêm sendo acumulados conhecimentos sobre os processos de produção de novos saberes tendo em conta o papel dos *experts*.

Este Dossiê Temático “*Experts* e a sistematização dos saberes matemáticos para o ensino e para a formação de professores” reúne contribuições de vários grupos de pesquisa, espalhados pelo Brasil, que vêm se dedicando a investigações sobre o assunto. Assim, tem-se estudos do Pará, do Rio Grande do Norte, de Sergipe, de Santa Catarina, do Rio de Janeiro, do Paraná, do Maranhão, de Minas Gerais, de Alagoas, de São Paulo e do Rio Grande do Sul.

Todos esses resultados de pesquisas, aqui publicados, buscaram o mesmo objetivo: abrirem a “caixa-preta” (Latour, 2000) da produção curricular em matemática, da elaboração de novos saberes para o ensino e para a formação de professores. Nesse movimento, vários

foram os personagens que surgiram. Alguns já conhecidos da literatura da História da Educação; outros, completamente desconhecidos, mas que exerceram papel fundamental nas dinâmicas e processos de elaboração de novos saberes.

Para além de trazer à luz todos esses personagens, qualificando-os como *experts* ou não, essa produção permite avançar no conhecimento da elaboração de novos saberes para o ensino e para a formação de professores. Os textos aqui reunidos mostram que essa produção não se situa no meio acadêmico, tampouco tem lugar nas práticas de sala de aula. De fato, tais saberes ligados ao ensino e à formação de professores que ensinam matemática são resultantes de um *locus* de produção que revela condições diversas daquelas existentes na seara universitária e daquela dita do “chão da escola”. Há um lugar de produção desses saberes ocupado por duas tensões fundamentais vindas daqueles dois espaços. De um lado a produção de novos saberes curriculares não pode ignorar o movimento da pesquisa universitária, no âmbito das ciências disciplinares, das ciências da educação; de outro lado, os elementos vindos da cultura escolar devem ser considerados, sob pena dos novos saberes revelarem-se inócuos.

A palavra *expert* está presente no vocabulário da vida cotidiana. E, talvez por isso, haja sempre muita necessidade de bem caracterizar o termo em sua utilização para o debate sobre a produção de novos saberes. O *expert*, solitário ou integrante de um grupo, encarna aquele que, tendo recebido da oficialidade, da autoridade governamental, a tarefa de viabilizar novas propostas curriculares, elabora novos saberes a estarem presentes como uma matemática a ensinar e uma matemática para ensinar (Bertini; Moraes; Valente, 2017).

Pelas ações de José Veríssimo, Helvécio de Andrade, João Lüderitz, Diva Noronha, Osvaldo Pilotto, Erasmo Pilotto, Domingos Machado, Emilia Truran, Joaquim de Araújo, Alda Lodi, Clélia Martins, Amabile Mansutti, Léa da Cruz Fagundes, dentre tantos outros, será possível percorrer a diversidade incrível de modos e formas de produção de novos saberes para o ensino de matemática e formação de professores desde o século XIX até a chegada da informática.

Boa leitura  
O Editor Convidado

## Referências

Bertini, L. F.; Moraes, R. S.; Valente, W. R. *A matemática a ensinar e a matemática para ensinar* – novos estudos sobre a formação de professores. São Paulo: Livraria da Física Editorial, 2017.

Burke, P. (2016) *O que é história do conhecimento?* 1 ed. São Paulo: Editora Unesp.

Hofstetter, R. et al. (2017). Penetrar *na verdade da escola para ter elementos concretos de sua avaliação – A irresistível institucionalização do expert em educação (século XIX e XX)*. Trad. M. D. G. e W. R. V. In: Hofstetter, R., & Valente, W. R. (Orgs.). Saberes em (trans) formação: tema central da formação de professores. 1ª ed. Editora Livraria da Física, (Coleção Contextos da Ciência), São Paulo, p. 55-112.

Latour, B. (2000) *Ciência em Ação – como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora*. São Paulo: Editora da UNESP.

Porret, M., & Brandli, F., & Lozat, M. (2013) *Fabriquer des savoirs. Introduction. La Fabrique des savoirs*. Figures et pratiques d'experts. Genève: Georg, p. 9-24.